



002

SELEÇÃO GENÉTICA PRECOCE EM MUDAS DE IMBUÍIA COM VISTAS À CONSERVAÇÃO DE GERMOPLASMA¹

Alexandre Jacobus Lopes²

Antonio Nascim Kalil Filho³

Luiz Gustavo Marzollo⁴

A imbuia (*Ocotea porosa*), cuja madeira é nobre, está ameaçada de extinção, agravada pela grande dificuldade de regeneração natural. Em 2002, a *Embrapa Florestas* iniciou trabalho objetivando a conservação genética *ex-situ* da imbuia, por meio de banco de germoplasma. Foram realizadas coletas em 2002 e 2003 nos Municípios de Canoinhas, Caçador e Colombo. O presente trabalho visou à seleção genética individual dentro das progênies coletadas em mudas. As mudas foram produzidas em substrato Plantmax Florestal, em tubetes de 75 cm³. Foi utilizado o delineamento experimento inteiramente casualizado, com cinco plântulas por repetição. Utilizando-se o programa Selegen REML/BLUP, foi feita a seleção genética individual para o caráter altura das mudas. A intensidade de seleção aplicada, em caráter eliminatório, foi de 80% dos 4.678 indivíduos, ou 3.742 melhores indivíduos. A média geral foi de 13,74 cm e o melhor indivíduo apresentou média de 22,45 cm e ganho genético de 63,46% na próxima geração. Devido à baixa intensidade de seleção, o ganho genético alcançado pelo último indivíduo do 'ranking' foi 7,5% acima da média. O tamanho efetivo populacional do último indivíduo foi 94,05, muito desfavorável à ocorrência de endogamia na próxima geração. A herdabilidade no sentido restrito foi de 0,2883. A variância genética aditiva foi de 6,61 e a variância genética entre procedências foi de 1,33. O ganho genético na geração seguinte para a procedência de Colombo foi de 13,74 cm, menor que os ganhos obtidos nas procedências de Canoinhas e Caçador, respectivamente de 14,76 cm e 14,35 cm. O coeficiente de variação genético individual foi de 18,71%, indicando que a amostragem de indivíduos utilizados no processo de seleção foi adequada. Conclui-se que, muito embora, a seleção precoce em viveiro possa eliminar alguns genótipos que poderiam exibir bom comportamento em condições de campo, o processo de seleção genética branda justifica-se pela redução de custos de manutenção no campo. Além disso, os indivíduos selecionados para o campo apresentam adequada representatividade genética das populações coletadas com fins de conservação.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*, financiado pelo CNPq

² Aluno do Curso de Biologia, Faculdades Integradas "Espírita", Bolsista PIBIC/CNPq

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas*, kalil@cnpf.embrapa.br

⁴ Biólogo, Diretor do Instituto Ecociente